



## POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

### FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

**Carla Carolina Costa da Nova**

UFRB

carlanova@ufrb.edu.br

#### Resumo

Este trabalho decorre de uma investigação qualitativa documental (Bicudo, 2011), (Bogdan & Biklen, 1994), (Chizotti, 2014) que buscou desvelar, no documento Plano Nacional de Pós-Graduação - (PNPG) 2011-2020, elos ou conexões ou nexos ou possíveis vínculos pedagógicos (Lankshear & Knobel, 2008), fazendo aproximações ou distanciamentos nos seus conteúdos, que pudessem relacionar a pós-graduação *stricto sensu* ao processo de formação continuada para a docência universitária (Agrello, 2020), (Carpin, 2014), (García, 1999), (Imbernón, 2009, 2010, 2012), (Lima, 2021), (Pimenta & Anastasiou, 2014), (Veiga; Silva; Xavier; Fernandes, 2012), (Veiga, 2010). Com a mediação dos referenciais da Didática Universitária como campo acadêmico-científico e prática social e profissional (D'Ávila 2012, 2012a), (Franco, 2017), um campo com uma trajetória reconhecida e com elaborações epistemológicas plurais, algumas contraditórias, outras invisibilizadas e outras dominantes nas práticas pedagógicas na universidade. novas referências foram entrelaçadas para a elaboração de uma proposta formativa didático-pedagógica para a docência universitária na pós-graduação *stricto sensu*, qual seja, a Didática do Sensível (D'Ávila, 2022, 2012b, 2013, 2016, 2007, 2016, 2017, 2018), por meio da qual ela amplia a noção e os limites da razão pedagógica e propõe a razão *raciovitalista*, em direção à multidimensionalidade da prática pedagógica na sala de aula da Universidade. Os avanços dos estudos no campo da Didática Universitária admitem que outras dimensões são subestimadas pelas elaborações e práticas didáticas. Entre elas está a dimensão do sensível. Tanto do ponto de vista do professor quanto do ponto de vista dos alunos, no momento de desenvolvimento de uma aula, as nossas outras dimensões estão presentes em sala.



O olfato, a audição, o olhar, a dor, a tristeza, a percepção de pele etc. – somos afetados em sala de aula por todas as nossas dimensões (Duarte Jr., 2006). Portanto, deve-se levar em conta o ato de pensar, mas também o ato do sentir no momento praticamos, para ampliarmos a capacidade do agir. Seus princípios são a razão aberta, o pensamento orgânico, a intuição e a fenomenologia compreensiva. Como procedimentos metodológicos, recorreu-se ao conjunto de referenciais da pesquisa documental e à análise de conteúdo a partir de categorias erigidas para interpretação do documento: contextualização do PNPG 2011-2020, concepção de educação, concepção de docência, concepção de formação e quando a formação para a pesquisa se sobrepõe à formação para a docência. Assim, por meio da análise do conteúdo do documento, foram obtidos como principais resultados interpretativos: a) a concepção de educação do PNPG 2011-2020 é alinhada a um processo que compreende a pós-graduação *stricto sensu* na perspectiva da meritocracia e da supervalorização da atividade de pesquisa; b) como concepção de docência, o documento apresentou desvalorização e precarização da atividade docente, visto que silenciou quanto ao reconhecimento desta, o que contribui para o desconhecimento dos saberes docentes, didáticos e pedagógicos necessários à docência universitária; c) quanto à concepção de formação, ficou evidente que a formação para a pesquisa suplanta a formação para a docência, porque a pesquisa constitui o núcleo e a única preocupação da pós-graduação *stricto sensu*. A constatação é de que existem elos entre o PNPG 2011-2020 e a concepção de educação, de docência e de formação hegemônicas do Sistema Nacional de Pós-graduação - SNPG, que nos conduzem até os dias de hoje. Portanto, o documento não foi um elemento estranho ao funcionamento da pós-graduação *stricto sensu* das universidades públicas brasileiras. Ele conduziu processos, selecionou conhecimentos, organizou e avaliou programas e instituições, e os modos como realizou esses processos continuam como referência para o nível educacional da pós-graduação *stricto sensu*. Assim, processos formativos ligados à docência não são abordados nos programas, nas disciplinas e nem no PNPG 2011-2020. Em suma, com a pesquisa, compreendeu-se que o PNPG 2011-2020 não reconheceu os saberes docentes profissionais que a Didática Universitária sugere para o



magistério na universidade (Veiga; Viana, 2010). Os saberes que o PNPG 2011-2020 apontou para serem veiculados na pós-graduação *stricto sensu* são exclusivamente ligados ao fazer pesquisa, aos interesses dos setores industriais e dos setores do mercado. A pesquisa realizada, sustentou que o PNPG 2011-2020 não entendeu a pós-graduação *stricto sensu* como *locus* para formação continuada de docentes universitários, tampouco reconheceu a Didática Universitária e silenciou as Áreas da Educação e das Ciências Humanas.

**Palavras-chave:** Docência Universitária. Formação Continuada. Pós-graduação.

## Referências

- AGRELLO, M. P. **Formação Continuada dos Professores no ensino superior: conhecimento, competências e atitudes.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.** São Paulo: Cortez, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto. Portugal: Editora PORTO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020.** Brasília, DF: CAPES, 2010.
- CARPIN, L. **Formação continuada e a prática pedagógica do professor universitário: um fazer colaborativo.** In: FERREIRA, J. L. (org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 73-85.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- D'ÁVILA, C. M. **Didática: A arte de formar professores no contexto universitário.** In: D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (org.). Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 15-30.
- D'ÁVILA, C. M. **Docência na Educação Superior: labirintos e saídas na construção da profissionalidade docente.** In: D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. Profissão docente na educação superior. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 19-34.
- D'ÁVILA, C. M. **Razão e sensibilidade na docência universitária.** Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016.
- D'ÁVILA, C. M. **Saberes docentes: um olhar sobre as práticas pedagógicas no ensino de pós-graduação.** Revista da FAGED (Impresso), Salvador, v. 12, p. 89-109, 2007.



D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. **Docência Universitária**: uma experiência formativa lúdica com professores iniciantes. In: BARBOZA, M. A. F.; TEIXEIRA, I. A. de C.; COSTA, M. do P. S. de L. (Orgs.) *Territórios da Docência no Ensino Superior*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017, p. 143-156.

D'ÁVILA, C. M. **Docência na Educação Superior**: labirintos e saídas na construção da profissionalidade docente. In: D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (org.). *Profissão docente na educação superior*. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 19-34.

D'ÁVILA, C. M. **Didática do Sensível**: uma inspiração raciovitalista. 2018.141 f. (Tese apresentada à banca examinadora para fins de promoção funcional) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

D'ÁVILA, C. M.; MADEIRA, A. V. (org.). **Ateliê Didático**: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: Edufba, 2018.

D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012a.

D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (org.). **Profissão docente na educação superior**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

D'ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. **Novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: SP, Papirus, 2012b.

DUARTE JR, J. F. **O Sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 4. ed. Curitiba: PR, 2006.

FRANCO, M. A. R. **Didática**: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior? In: FRANCO, M. A. R.; GILBERTO, I. J. L.; CAMPOS, E. F. E. (org.). *Práticas pedagógicas: pesquisa e formação*. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 91-107.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Portugal. Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.



RED ESTRADO



LIMA, R. C.

### Formação

**continuada didático-pedagógica do professor universitário:** representações sociais e reconstrução da identidade profissional docente. Curitiba: CRV, 2021.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F.; XAVIER, O. S.; FERNANDES, R. C. A. **Pós-Graduação:** espaço de formação pedagógica de docentes para a educação superior. In: D'ÁVILA, C.; VEIGA, I. P. A. (org.). Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 85-108.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. (org.). **Docentes para a educação superior:** processos formativos. Campinas, SP: Papyrus, 2010.